

Turismo e desenvolvimento económico em territórios rurais: Uma revisão da literatura

EVA MILHEIRO * [eva@esep.pt]

CELESTE EUSÉBIO ** [celeste.eusebio@ua.pt]

ELISABETH KASTENHOLZ *** [elisabethk@ua.pt]

Resumo | O turismo pode ser encarado como uma atividade suscetível de contribuir para o desenvolvimento das áreas rurais. Neste contexto, o presente artigo pretende analisar os estudos científicos existentes sobre os impactes que o turismo pode ter no desenvolvimento das áreas rurais. Com o intuito de alcançar este objetivo, foram realizadas pesquisas numa base de dados científica, a SCOPUS, tendo-se obtido um total de 123 artigos publicados na última década que, após filtrados, resultaram em vinte artigos que foram considerados relevantes para este estudo. Da análise destes artigos é possível concluir que: (i) os autores são relativamente consensuais quanto à importância do turismo para o desenvolvimento das áreas rurais; (ii) emergem essencialmente duas dimensões de análise nos artigos analisados, nomeadamente os impactes do turismo e as perceções e atitudes dos residentes face ao turismo nas áreas rurais; (iii) verifica-se uma predominância de utilização de metodologias quantitativas nos estudos empíricos desenvolvidos, principalmente nos que concernem à análise das perceções dos residentes face aos impactes do turismo, sendo o questionário o método de recolha de dados mais utilizado. O artigo termina com algumas reflexões sobre necessidades de investigação nesta área.

Palavras-chave | Turismo, Áreas rurais, Desenvolvimento, Impactes, Perceções dos residentes.

Abstract | Tourism can be seen as an activity that may contribute to the development of rural areas. In this context, this article aims to analyze scientific studies that have been published on the potential impacts of tourism on the development of rural areas. In order to achieve this objective, searches were carried out in a database of scientific articles (SCOPUS), yielding a total of 123 articles published in the last decade resulting, after filtering out, in twenty articles that were considered relevant to this study. After analyzing the articles, we can conclude that: (i) the authors are relatively consensual regarding the importance of tourism for the

* **Doutoranda em Turismo** na Universidade de Aveiro. **Docente** no Instituto Politécnico de Portalegre, **investigadora** do C3i (IPP) e **membro** da Unidade de Investigação GOVCOPP (UA).

** **Doutora em Turismo** pela Universidade de Aveiro. **Professora Auxiliar** na Universidade de Aveiro e **Investigadora** da GOVCOPP (UA).

*** **Doutora em Turismo** pela Universidade de Aveiro. **Professora Associada** na Universidade de Aveiro e **Investigadora** da GOVCOPP (UA)

development of rural areas, (ii) two main dimensions of analysis emerge in the articles analyzed, namely the impacts of tourism and the perceptions and attitudes of residents regarding tourism in rural areas, (iii) quantitative methodologies stand out in the empirical studies developed, especially when analyzing the perceptions of residents, with the survey being the most used data collection instrument. The paper concludes with some reflections on research needs in this area.

Keywords | Tourism, Rural areas, Development, Impacts, Residents' perceptions.

1. Introdução

O turismo tem sido encarado por diversos autores como uma atividade importante para desenvolver a economia dos meios rurais, contribuindo para a sua dinamização económica, para a sua regeneração social por via da fixação das populações e para a melhoria das condições de vida das comunidades rurais (Kastenholz, 2010; Ribeiro, Freitas & Mendes, 2001; Lane, 1994; Jesus, Kastenholz & Figueiredo, 2008).

Estudos recentes (Eusébio & Kastenholz, 2010; Lane, 2009; Loureiro, 2010; Jesus et al., 2008) salientam as alterações no comportamento do consumidor e sugerem que as mudanças nos estilos de vida nas sociedades emissoras de turistas levam a um interesse renovado pelas áreas rurais, numa procura do 'autêntico' ressaltada pela 'nostalgia das origens', de novas experiências, num paradigma de crescente preocupação com o meio ambiente, e de um interesse crescente pelo património, seja natural ou cultural.

Segundo Su (2011), o turismo rural há muito que é reconhecido em certos países da Europa (por exemplo, na Alemanha) como um catalisador para a regeneração social e económica das áreas rurais, referindo também a mais recente experiência chinesa, que encontrou no turismo uma forma de regeneração socioeconómica das suas áreas rurais. Látková e Vogt (2012) referem a experiência dos EUA neste domínio, salientando as dificuldades enfrentadas pelas comunidades rurais devido ao declínio das indústrias tradicionais, tendo neste

contexto adotado o turismo como uma nova estratégia de desenvolvimento económico.

Face ao declínio da atividade agrícola verificado em muitos países e às dificuldades enfrentadas pelos agricultores, o turismo surgiu como uma forma de lhes permitir manter os seus níveis de vida e manter-se nas propriedades, explorando formas alternativas de negócio (McGehee, 2007). Perales (1996, citado por Su, 2011) salienta o desenvolvimento da atividade turística em áreas rurais por todo o mundo a partir da década de setenta do século XX e o papel que desempenhou no desenvolvimento destas áreas, muitas vezes caracterizadas como sendo áreas deprimidas, tanto em termos económicos como sociais. Fleischer e Felsenstein (2000) referem diversos estudos que encaram o turismo como uma ferramenta para promover o emprego local e o bem-estar económico nas áreas rurais.

Os estudos que têm sido publicados sobre a temática 'turismo e desenvolvimento económico de destinos rurais' podem ser categorizados em três grupos: (i) estudos que analisam em termos globais a relação entre turismo e desenvolvimento de áreas rurais; (ii) estudos que avaliam os impactos do turismo através das perceções dos *stakeholders* (principalmente residentes); e (iii) estudos que quantificam os impactos do turismo nestes espaços através de modelos matemáticos.

No primeiro grupo de estudos podem incluir-se trabalhos de natureza diversa que utilizam uma abordagem teórica para aferir os impactos que o turismo poderá ter no desenvolvimento económico das comunidades rurais (Sahli & Nowak, 2007),

o apoio estatal conferido a este desenvolvimento (Fleischer & Felsenstein, 2000; Mahoney & Van Zyl, 2002) ou o impacto de programas específicos (Silva, 2012; Confalonieri, 2011; Mbaiwa, 2011).

O segundo tipo de estudos justifica-se pelo facto de os residentes das comunidades rurais serem um dos grupos mais afetados por esta atividade, condicionando simultaneamente significativamente a própria experiência turística vivida nestes espaços (Kastenholz, 2010). Ainda que os residentes locais possam não possuir qualquer negócio ligado ao turismo, acabam por ser afetados pela interação com os visitantes e as alterações que estes possam provocar no ambiente local, de modo que o conhecimento das suas perceções e atitudes face aos impactes do turismo é crucial. No contexto deste trabalho, vários foram os estudos encontrados que abordam esta temática, aplicando esta análise a diferentes territórios e usando diversas abordagens metodológicas. Látková e Vogt (2012) e Chuang (2013) mencionam diversos estudos prévios onde é considerado relevante a identificação das atitudes dos residentes face ao turismo, no sentido de se alcançar com sucesso um desenvolvimento turístico sustentável. McCool e Martin (1994 citado por Chancellor, Yu & Cole, 2011) defendem que o propósito do desenvolvimento do turismo deverá ser o aumento da qualidade de vida dos residentes.

Outra das temáticas que emergiu desta pesquisa relaciona-se com a tentativa da quantificação dos impactes do turismo nas áreas rurais, e que está diretamente relacionada com as perceções dos residentes e suas atitudes face ao desenvolvimento do turismo nestas áreas.

Este artigo pretende analisar a produção científica produzida na última década no que concerne aos impactes do turismo nas áreas rurais, identificando, em simultâneo, as principais áreas onde existe ainda

um défice de investigação. Assim, para fazer face a este objetivo, este artigo apresenta: i) a metodologia adotada para selecionar os artigos que estiveram na base da análise efetuada, ii) os resultados obtidos nos mesmos organizados consoante as dimensões de análise identificadas, nomeadamente no que concerne ao turismo e desenvolvimento de áreas rurais, impactes do turismo e às perceções dos residentes face aos mesmos e, por último, iii) as conclusões e pistas para investigações futuras, resultantes desta meta-análise. A metodologia usada e as análises aplicadas nos diversos estudos serão, também, objeto de análise.

2. Metodologia

Neste artigo pretende-se analisar a investigação que tem sido objeto de publicação sobre a temática 'impactes económicos e o contributo do turismo no desenvolvimento das áreas rurais'.

Neste sentido, procedeu-se a uma pesquisa na base de dados científica SCOPUS¹, durante o mês de maio de 2013, usando a combinação de palavras-chave 'rural tourism', 'economic impacts' e 'development', pesquisando nos campos 'abstract, keywords and title', na área das 'Social Sciences & Humanities', e apenas em artigos publicados em 'journals'. A pesquisa foi restringida aos anos de 1991 a Maio de 2013. Como resultado, obtiveram-se 123 artigos, publicados nas seguintes revistas científicas: *Annals of Tourism Research* (nove), *Journal of Sustainable Tourism* (sete), *Journal of Travel Research* (seis), *Tourism Geographies* (seis), *Tourism Management* (seis), *Current Issues in Tourism* (quatro), *International Journal of Tourism Research* (quatro) e os restantes em revistas diversas, com pouca representatividade (um ou dois artigos por revista), como visível na figura 1.

Os anos que reuniram uma maior produção neste domínio foram os de 2011 (18 artigos), 2012 (14 artigos), 2007 (13 artigos), 2010 (11 artigos) e 2006 e 2008 (oito artigos cada). No que diz respeito

¹ SciVerse SCOPUS é a mais abrangente base de dados, contendo resumos e citações académicas de literatura científica sujeita a revisão de pares, permitindo ainda a identificação de textos científicos, com base em palavras-chave, a sua análise e visualização (<http://www.elsevier.com/online-tools/scopus>).

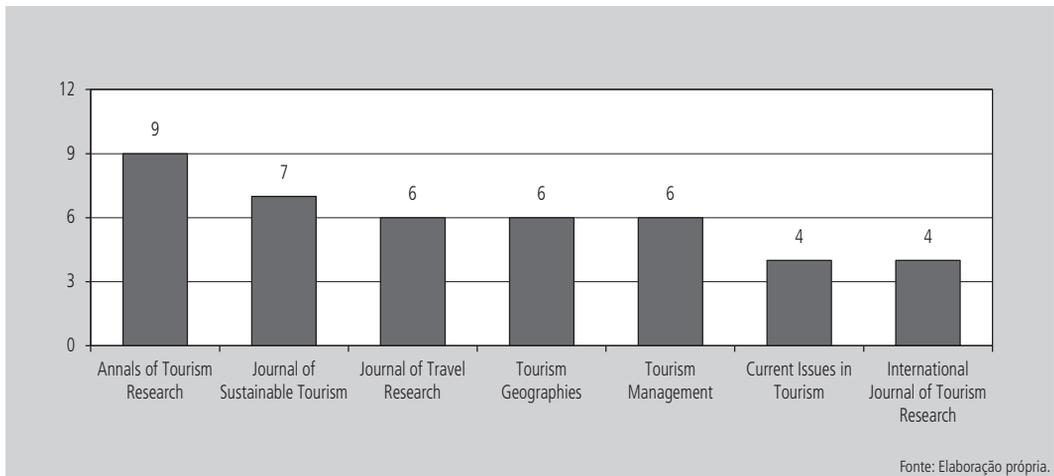


Figura 1 | Distribuição dos artigos dedicados ao tema em análise nas revistas científicas com maior representatividade do tema.

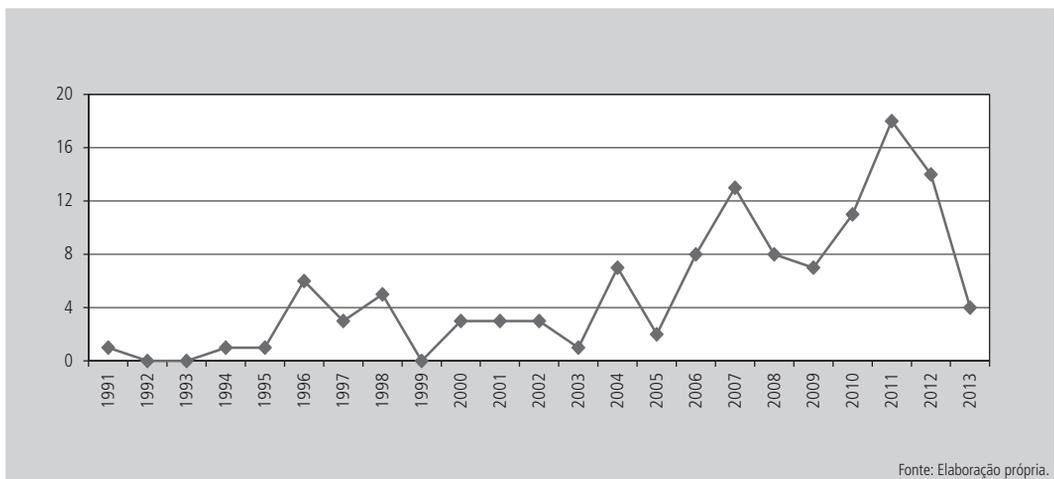


Figura 2 | Resultados da pesquisa por ano.

ao último ano de análise (até maio de 2013), tinham sido publicados quatro artigos subordinados à temática (Figura 2).

Os artigos resultantes da pesquisa foram posteriormente selecionados, com base na leitura dos seus *abstracts*, objetivos e metodologia, para uma análise mais aprofundada com base nos seguintes critérios: i) abordagem efetivamente à questão dos impactes do turismo em destinos rurais e ii) estarem disponíveis na sua versão completa. Deste processo resultaram vinte artigos, que foram, seguidamente, lidos na íntegra. Assim, a análise

ficou restringida a vinte artigos, 17 com componente empírica e três de revisão bibliográfica, cujos resultados se apresentam na secção seguinte.

3. Relação entre turismo e desenvolvimento económico: O estado da arte

Analizados os artigos em profundidade, verificou-se que emergem essencialmente três dimensões de análise, interligadas entre si: artigos

Quadro 1 | Categorias dos estudos analisados sobre o papel do turismo no desenvolvimento económico de destinos rurais.

Categorias dos estudos	Autores
Estudos sobre a relação entre turismo e desenvolvimento das áreas rurais (análise geral)	Confalonieri (2011); Balezentis, Krisciukaitienė, Balezentis e Garland (2012); Fonseca e Ramos (2012); Kausar e Nishikawa (2010); Koster e Lemelin (2009); Lachen e Nepal (2010); Mahoney e Van Zyl (2002); McGehee (2007); Sahli e Nowak (2007); Silva (2012); Su (2011)
Estudos que analisam as perceções e atitudes dos residentes face ao turismo nas comunidades rurais	Abdollahzadeh e Sharifzadeh (2012); Brida, Osti e Faccioli (2011); Chancellor et al. (2011); Chuang (2013); Látková e Vogt (2012); Mbaiwa (2011).
Estudos que quantificam os impactos do turismo no desenvolvimento das áreas rurais	Das e Rainey (2010); Fleischer e Felsenstein, (2000).

Fonte: Elaboração própria.

que tratam questões de desenvolvimento do turismo nas áreas rurais, de uma forma mais abrangente, e dois tipos de estudos muito específicos que respeitam aos impactes do turismo em áreas rurais. Alguns dos estudos sobre os impactes do turismo nas áreas rurais analisam as perceções e atitudes dos residentes face ao desenvolvimento do turismo e os impactes deste nas áreas rurais, enquanto outro grupo de estudos quantifica os impactes do turismo nestas áreas (Quadro 1).

Nas subsecções seguintes, apresentaremos uma síntese das principais conclusões que podemos retirar após uma análise do conteúdo dos diversos estudos no que respeita às principais dimensões de análise identificadas.

3.1. Turismo e desenvolvimento de áreas rurais

Os desafios enfrentados pelo setor agrícola levaram a que o turismo fosse encarado como uma forma de regeneração social e económica das áreas rurais. Su (2011) salienta que este fenómeno não é recente, apresentando o exemplo alemão, cuja tradição no turismo rural já conta com cerca de 150 anos (Oppermann, 1996, citado por Su, 2011). Por sua vez, Fleischer e Felsenstein (2000) afirmam que o turismo como estratégia para o desenvolvimento económico já está na agenda do desenvolvimento regional há algum tempo, acrescentando que em áreas periféricas e rurais é frequentemente encarado

como uma ferramenta para promover o emprego local e aumentar o nível de bem-estar económico.

A partir dos anos setenta do século XX, o turismo em áreas rurais cresceu consideravelmente em países desenvolvidos, desempenhando um papel vital no desenvolvimento económico e social destas áreas, muitas vezes classificadas como áreas deprimidas (Perales, 2002, citado por Su, 2011). Os desafios enfrentados pelo setor agrícola – preços das matérias-primas, custos de produção, globalização, entre outros - levaram a uma diminuição dos rendimentos dos agricultores na Europa, nos Estados Unidos e em países de outros continentes (McGehee, 2007). Na Europa, o turismo rural foi encorajado como forma de contrariar estas dificuldades e encontrar novas formas de rendimento (Wang, 2006, e Fleischer & Pizam, 1997, citados por Su, 2011) e emprego (Liu, 2006, citado por Látková & Vogt, 2012), apresentando em países como a França, Áustria e Reino Unido um crescimento da sua procura (Pevetz, 1991, citado por Su, 2011).

Mais recentemente, um estudo conduzido na Lituânia, que analisou o desenvolvimento do turismo rural de 2003 a 2010 naquele país (Balezentis et al., 2012), salientou a aposta deste país neste produto. Portugal não é exceção, tendo o turismo rural crescido consideravelmente nas últimas décadas, e sido encarado nos últimos anos, por diversos autores, como uma atividade suscetível de contribuir para a reconversão de uma situação caracterizada pela depressão económica e demográfica de muitas

zonas rurais (Vieira, 2005), capaz de dinamizar a economia, gerar emprego e contribuir decisivamente para a fixação das populações rurais (Ribeiro et al., 2001; Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, 2007; Lane, 1994; Jesus et al., 2008). Igualmente noutros países, nomeadamente na Ásia, o turismo rural tem sido alvo de aposta por parte das entidades públicas e objeto de estudo por parte de académicos de diversas áreas de conhecimento.

O conceito de turismo rural pode ter diversas interpretações. Lane (1994), por exemplo, considera que o turismo rural deveria, idealmente, ser localizado em áreas rurais; ser funcionalmente rural (baseado nas características específicas do mundo rural, como espaço aberto, recursos naturais, práticas tradicionais); ser de pequena escala; ter uma natureza tradicional, evoluir organicamente e lentamente e de uma forma controlada pela população local. O folclore, as tradições, os valores, as crenças e a história, são dimensões consideradas como relevantes por diversos autores (Ribeiro et al., 2001; Direcção-Geral de Desenvolvimento Rural, 1997), havendo autores que exigem a inclusão da agricultura no produto turístico rural (Cavaco, 1995). McGehee (2007) direciona o seu estudo para o agroturismo, incluindo na definição as empresas rurais que incorporam a componente de trabalho agrícola, e a componente turística comercial. Aliás, o agroturismo é frequentemente apresentado como uma forma alternativa de exploração de quintas, podendo contribuir para aumentar as vendas de produtos e serviços de valor acrescentado, em particular em pequenas unidades agrícolas com dificuldades (Bowler, Clark, Crocket, Ilbery & Shaw, 1996, citado por McGehee, 2007), diversificar as atividades dos agricultores (Hjalager, 1996; Sharpley & Vas, 2006, citado por Balezentis et al., 2012), sendo considerado um motor de desenvolvimento e regeneração das áreas rurais (Sharpley & Vas, 2006, citado por Su, 2011).

Balezentis et al. (2012) realçam igualmente o potencial que o turismo rural tem na promoção e preservação dos valores naturais e patrimoniais, nomeadamente edifícios, paisagens, tradições e

costumes. No seu artigo, no qual analisa o turismo rural na China, Su (2011) refere que este produto não só contribuiu para aumentar o rendimento e o emprego das populações rurais, mas também estimulou as artes e ofícios tradicionais, bem como a recuperação de edifícios.

A questão da atratividade das áreas rurais também emerge nos estudos analisados. Os recursos rurais, tradicionalmente a base para o desenvolvimento do setor primário, tornaram-se objeto de novas procuras, e tornaram-se símbolos de um estilo de vida particular, ligado a locais, pessoas e produtos específicos (Kneafsey, 2001, citado por Su, 2011). Látková e Vogt (2012) salientam o elevado potencial das áreas rurais para atrair turistas em busca de recursos naturais e culturais autênticos, tornando-se mais interessantes à medida que a urbanização aumenta. Todavia, nem todos os autores são consensuais no que respeita aos impactes do turismo no desenvolvimento das áreas rurais.

Fleischer e Felsenstein (2000) defendem que os aspetos positivos do turismo no desenvolvimento das áreas rurais podem ser contrariados com diversos argumentos, apresentando as opiniões de diferentes autores: Fredrick (1993) argumenta que a criação de emprego é sazonal e os salários são baixos; Gibson (1993) afirma que o turismo pode contribuir para a degradação dos recursos naturais; Hoy (1996) contrapõe que o surgimento de uma nova procura para estas áreas pode levar à deslocação da procura existente. Não obstante, segundo a análise destes autores, e apesar de não estar ainda completamente demonstrado que o turismo rural contribui efetivamente para o desenvolvimento económico das áreas rurais, os decisores continuam a apostar nele como estratégia de crescimento.

3.2. Perceções dos residentes do impacto do turismo nas comunidades rurais

O desenvolvimento do turismo leva a um contacto com os residentes das comunidades que podem

desenvolver atitudes (positivas e negativas) perante o turismo, que estão, por sua vez, diretamente associadas aos impactes que este provoca nas áreas rurais.

Não obstante o turismo ser associado a benefícios económicos, ambientais e sociais, que podem contribuir para a revitalização das comunidades rurais e melhorar o nível de vida dos seus residentes, ele também pode produzir alterações negativas na vida dos seus residentes (Látková & Vogt, 2012). Chuang (2013) argumenta que a pressão associada ao desenvolvimento turístico pode afetar as populações, na medida em que a paisagem a ser utilizada pelos turistas pode ser alterada, a cultura tradicional afetada e a personalidade do local destruída. Chancellor et al. (2011) reconhecem que os impactes do turismo podem por vezes ser negativos e levar a uma diminuição da qualidade de vida dos residentes, podendo estes, de acordo com Abdollahzadeh e Sharifzadeh (2012), encará-lo negativamente devido aos seus custos ambientais e socioculturais nas comunidades receptoras.

A natureza do produto/serviço turístico implica um contacto direto entre os produtores e utilizadores do mesmo, pelo facto de este ser consumido e produzido simultaneamente no destino. É desta interação que nasce a experiência turística (Brida et al., 2011), que pode ter consequências positivas ou negativas (impactes) quer nos turistas, quer na população residente. Estas experiências devem ser monitorizadas para que as experiências negativas (impactes negativos) sejam minimizadas (Sheldon & Abenoja, 2001, citado por Brida et al., 2011; McGehee & Andereck, 2004, citado por Látková & Vogt, 2012). Brida et al., (2011) defendem que o conhecimento das atitudes dos residentes face ao desenvolvimento de projetos turísticos poderá atenuar as influências negativas que podem advir da experiência turística.

O estudo das perceções e das atitudes dos residentes face ao turismo em áreas rurais emerge, assim, como uma componente indissociável do desenvolvimento sustentável do turismo.

Látková e Vogt (2012) defendem o modelo de Perdue, Long e Allen's (1990), assente na teoria da troca social (*social exchange theory*), como sendo apropriado para analisar as atitudes e perceções dos residentes face ao desenvolvimento do turismo. Esta teoria é igualmente apresentada por Brida et al. (2011), que consideram que ela veio colmatar as dificuldades encontradas noutros modelos em termos de comparabilidade entre si e de construção de um quadro teórico, capaz de fornecer uma base explanatória comum aos diversos modelos e teorias existentes. Abdollahzadeh e Sharifzadeh (2012) também recorreram a esta teoria no seu estudo de avaliação das atitudes e perceções dos residentes face ao turismo, realizado numa comunidade rural no Irão, tendo concluído que os resultados deste estudo eram consistentes com a referida teoria.

Tendo sido utilizada por diversos autores (Ap, 2002, citado por Brida et al., 2011; Diedrich & Garcia-Buades, 2009; Vagas-Sánchez, Angeles Plaza-Mejía & Porrás-Bueno, 2009; Wang & Pfister, 2008, citado por Látková & Vogt, 2012; Abdollahzadeh & Sharifzadeh, 2012), a teoria da troca social sugere que os indivíduos estão dispostos a participar na mudança se acreditarem que os seus custos não excederão os benefícios. No que ao turismo concerne, os residentes que sentirem que o turismo lhes trará benefícios pessoais e acreditarem que os seus custos não excedam os benefícios, tenderão a apoiar o seu desenvolvimento. Assim, a dependência económica do turismo emerge como um importante fator para explicar as atitudes positivas dos residentes face ao turismo, apontada em diversos dos estudos analisados (Látková & Vogt, 2012; Brida et al., 2011; Kausar & Nishikawa, 2010; Pizam, 1978, e Liu & Var, 1986, citados por Brida et al., 2011; Allen, Hafer, Long & Perdue, 1993; Lankford, 1994; Harril & Potts, 2003, citados por Abdollahzadeh & Sharifzadeh, 2012).

Outras variáveis que podem influenciar as atitudes dos residentes face ao desenvolvimento

do turismo nas suas comunidades são o grau de envolvimento do turista com a comunidade (Chuang, 2013; Látková & Vogt, 2012), o envolvimento no processo de decisão (Brida et al., 2011; Látková & Vogt, 2012), o conhecimento do turismo/contacto/interação com os turistas (Brida et al., 2011; Látková & Vogt, 2012; 2013; Silva, 2012; Upchurch & Teivane, 2000; Hovinen, 2002; Moss, Ryan & Wagoner, 2003; Karplus & Krakover, 2005; McElroy, 2006; Diedrich & Garcia-Buades, 2009; Akis, Peristianis & Warner, 1996; e Upchurch & Teivane, 2003, citados por Chuang, 2013), proximidade com as zonas turísticas (Belisle & Hoy, 1980, e Sheldon & Var, 1984, citados por Brida et al., 2011; Chancellor et al., 2011), estágio de desenvolvimento do destino (Diedrich & Garcia-Buades, 2009), nível de participação em atividades recreativas (Gursoy, Jurowskiand & Uysal 2002, citado por Brida et al., 2011) e características demográficas dos respondentes (Abdollahzadeh & Sharifzadeh, 2012; Brida et al., 2011).

O desenvolvimento do turismo vem associado a uma variedade de impactes, positivos e negativos, que afetam a qualidade de vida dos residentes e as suas perceções face ao turismo. A sua classificação pode ser dividida em três grupos: impactes económicos, impactes socioculturais e impactes ambientais. Como argumentam Chancellor et al. (2011), na sua essência, o estudo dos impactes foca-se na forma como a economia de um destino, suas sociedade, cultura e ambiente beneficiam, são prejudicados ou alterados devido ao turismo. Idealmente, o desenvolvimento do turismo deveria acarretar prosperidade económica, conduzir a uma sociedade forte e estável e contribuir para a consciência e preservação do património ambiental e cultural. Seria, igualmente, ideal que conduzisse a uma melhoria da qualidade de vida dos residentes. No entanto, os impactes negativos podem levar a uma degradação da qualidade de vida, na mesma medida em que os impactes positivos podem melhorá-la (Akis et al., 1996, citados por Chancellor et al., 2011).

3.3. Impactes do turismo no desenvolvimento das áreas rurais

Sintetizando as conclusões dos diversos estudos analisados, podemos apontar vários impactes, categorizados por grupos.

No que concerne aos impactes económicos, a atração de investimento (Chuang, 2013; Brida et al., 2011; Fleischer & Felsentein, 2000), os rendimentos regionais adicionais² (Brida et al., 2011), o crescimento do emprego (Abdollahzadeh & Sharifzadeh, 2012; Chuang, 2013; Das & Rainey, 2010;) e o efeito multiplicador no turismo na criação de emprego (Abdollahzadeh & Sharifzadeh, 2012), a melhoria do nível de vida dos residentes (Brida et al., 2011; Chuang, 2013), a ajuda ao desenvolvimento agrícola (Chuang, 2013), o aumento dos serviços e facilidades para a comunidade local (Brida et al., 2011), o aumento da procura dos produtos locais (Abdollahzadeh & Sharifzadeh, 2012), o aumento do rendimento das famílias (Kausar & Nishikawa, 2010) e a melhoria das infraestruturas (Kausar & Nishikawa, 2010) são apontados como positivos em diversos estudos.

Chuang (2013) refere, também, as oportunidades económicas criadas pelo turismo que podem fazer retornar à comunidade pessoas que a abandonaram em busca de emprego ou melhor estilo de vida. Como impactes económicos negativos são referidos o aumento no preço dos combustíveis (Das & Rainey, 2010), o facto do emprego direto criado não ser significativo, devido à pequena dimensão das empresas (Das & Rainey, 2010; Fonseca & Ramos, 2012; Silva, 2012), o aumento dos preços (Brida et al., 2011), o aumento dos impostos sobre a propriedade (Kausar & Nishikawa, 2010) e os rendimentos económicos modestos (Fonseca & Ramos, 2012; Silva, 2012).

No que respeita aos impactes socioculturais positivos, é valorizado o contacto com os turistas

² Embora, no seu estudo, os autores refiram que este aumento de rendimento não é extensível aos residentes.

(Chuang, 2013), a melhoria das competências da população (Kausar & Nishikawa, 2010), o sentimento de orgulho e coesão (Kausar & Nishikawa, 2010), a modernização do estilo de vida das populações (Mbaiwa, 2011) e a conservação da cultura local (Kausar & Nishikawa, 2010). Os impactes negativos concernem à diminuição da qualidade de vida dos residentes como resultado de viverem numa área turística (Chuang, 2013), o aumento do custo de vida (Abdollahzadeh & Sharifzadeh, 2012), problemas do sobrelocação e congestionamento (Abdollahzadeh & Sharifzadeh, 2012; Confalonieri, 2011), a inadequação da forma de vestir dos turistas à cultura local (Kausar & Nishikawa, 2010), a pobreza que persiste apesar do turismo e a população local não ser convidada a participar no turismo (Kausar & Nishikawa, 2010).

Ao nível dos impactes ambientais, são referidos como positivos o incentivo à recuperação de edifícios históricos (Chuang, 2013; Silva, 2012), a manutenção das estradas e infraestruturas públicas (Chuang, 2013), a conservação da paisagem (Chuang, 2013) e o contributo para o desenvolvimento de projetos mais orientados para o turismo³ (Brida et al., 2011). Como negativos, o barulho e poluição (Chuang, 2013; Confalonieri, 2011), a construção de hotéis e outras facilidades para o turismo que levam à destruição do ambiente natural (Chuang, 2013), o lixo (Chuang, 2013; Kausar & Nishikawa, 2010; Látková & Vogt, 2012), a pior qualidade ambiental (Chuang, 2013), a diminuição da qualidade da água (Kausar & Nishikawa, 2010), mais acidentes de tráfego e engarrafamentos (Chuang, 2013; Confalonieri, 2011) e a construção ilegal (Chuang, 2013; Látková & Vogt, 2012), são os mais apontados.

³ Embora, de acordo com o seu estudo (Brida et al., 2011), o turismo apenas contribui marginalmente (segundo a opinião dos residentes) para a conservação dos valores ambientais.

⁴ Destination Management Organization.

Quadro 2 | Metodologia usada nos estudos que analisam a relação entre turismo e desenvolvimento de áreas rurais.

Análises efetuadas	Autor
Qualitativa	
Entrevistas	Fonseca e Ramos, (2012); Kausar e Nishikawa (2010); Koster e Lemelin (2009); Lachen e Nepal (2010); Silva (2012).
Análise documental (estatísticas, planos, etc.)	Fonseca e Ramos (2012); Kausar e Nishikawa, (2010); Koster e Lemelin (2009); Mbaiwa (2011); Mahoney e Van Zyl (2002); Silva (2012); Su (2011).
Observação direta	Confalonieri (2011); Kausar e Nishikawa (2010); Silva (2012).
Quantitativa	
Análise <i>Índex Decomposition</i>	Balenzitis et al. (2012).
Inquéritos por questionário	Kausar e Nishikawa (2010); Lachen e Nepal (2010).

Fonte: Elaboração própria.

3.4. Abordagens metodológicas adotadas nos estudos analisados

Nos artigos analisados, predomina uma abordagem empírica, sendo que apenas três são de revisão bibliográfica (Su, 2011; McGehee, 2007; Sahli & Nowak, 2007). Su (2011) analisa seis modelos de desenvolvimento do turismo rural na China e McGehee (2007), baseando-se numa revisão da literatura, propõe um modelo sistémico de agroturismo, tendo em conta três intervenientes: os turistas, as entidades responsáveis pela gestão do destino⁴ e os promotores de agroturismo. Sahli e Nowak (2007), baseando-se na análise de diversos modelos constantes da literatura, propõem um modelo teórico para medir as implicações macroeconómicas que as alterações nos gastos atribuídos ao turismo possam ter na distribuição do rendimento, emprego, migrações laborais e bem-estar global nos destinos.

Os restantes estudos, que analisam a relação entre o turismo e o desenvolvimento de áreas rurais,

Quadro 3 | Metodologia e análises efetuadas nos estudos que analisam a perceção dos residentes.

Método de recolha de dados	Autores
Quantitativas	
Inquérito por questionário	Abdollahzadeh e Sharifzadeh, (2012); Brida et al. (2011); Chancellor et al. (2011); Chuang (2013); Látková e Vogt (2012); Mbaiwa (2011).
Qualitativa	
Entrevistas e <i>focus group</i>	Mbaiwa, (2011)
Tipos de análises	
Estatística descritiva	Abdollahzadeh e Sharifzadeh, (2012); Brida et al. (2011); Chancellor et al. (2011); Chuang (2013); Látková e Vogt (2012); Mbaiwa (2011).
ANOVA	Chancellor et al. (2011); Látková e Vogt (2012); Chuang (2013).
Análise de regressão	Chancellor et al. (2011).
Teste Chi-quadrado	Chuang (2013).
Análise de clusters	Brida et al. (2011)
Análise fatorial	Abdollahzadeh e Sharifzadeh (2012)
Modelo de equações estruturais	Abdollahzadeh e Sharifzadeh (2012)

Fonte: Elaboração própria.

utilizam metodologias diversas, predominantemente de cariz qualitativo, como entrevistas, análise documental ou observação direta (Quadro 2).

Os estudos empíricos sobre as perceções dos residentes privilegiaram uma abordagem quantitativa, com o inquérito por questionário a assumir-se como o principal instrumento de recolha de dados primários, tendo sido usado em seis dos estudos analisados (Quadro 3).

No seu estudo aplicado a uma comunidade rural de montanha em Itália, Brida et al. (2011) analisaram a forma como os impactes do turismo são percebidos pela população local, recorrendo a 297 questionários administrados aos residentes da comunidade em estudo. O estudo, que recorre a uma metodologia quantitativa utilizando a técnica de

análise de *clusters*, conclui que a população residente considera que o turismo traz mais vantagens do que desvantagens à comunidade e identifica três grupos/segmentos de residentes (protecionistas, ambivalentes e cautelosos e apoiantes do turismo) suscetíveis de influenciar o apoio da comunidade face a um projeto turístico, pelo que deverão ser considerados no processo de desenvolvimento sustentável do turismo.

Abdollahzadeh e Sharifzadeh (2012) inquiriram 262 residentes de uma aldeia iraniana e, após uma análise fatorial em que agruparam os benefícios do turismo em quatro fatores (económicos, sociais, ambientais e físicos), recorreram a um modelo de equações estruturais para confirmar a análise fatorial exploratória e relacionar as variáveis latentes (fatores indicados) com as características dos respondentes (escolaridade, idade, rendimento, vivência na comunidade desde criança, pertença a grupos cívicos). O estudo conclui que os resultados obtidos são consistentes com a teoria da troca social, na medida em que demonstram que os residentes que são mais diretamente beneficiados (principalmente do ponto de vista económico) pelo turismo tendem a ter uma atitude mais positiva face ao seu desenvolvimento.

Chancellor et al. (2011) direcionam a sua abordagem para um aspeto muito específico, o fator espacial. No seu estudo aplicado a um concelho rural do estado de Indiana (EUA), com base em 649 inquéritos válidos, os autores analisaram a relação existente entre a qualidade de vida dos residentes e o facto de viverem no centro ou numa região periférica, recorrendo ao modelo *core-periphery* (CP). Note-se que esta variável foi considerada noutros estudos (e.g. Brida et al., 2011) ainda que não fosse a determinante central da investigação. Concluíram, recorrendo à análise de regressão, que

³ Sistema educativo, segurança face ao crime, congestão de tráfego, condições gerais de habitabilidade, custo de vida, limpeza e aparência gerais, condições das estradas e auto-estradas, oportunidades de emprego, serviços de emergência, museus e centros culturais, infra-estruturas (água, saneamento, etc.), parques e recreação.

existem diferenças na qualidade de vida dos dois grupos (residentes no centro de desenvolvimento turístico ou na periferia) em relação a diversas variáveis da qualidade de vida⁵. Especificamente, o grupo do centro reportou índices menores de qualidade de vida em relação a aspetos como a segurança face à criminalidade, congestionamento do tráfego, custo de vida, limpeza e aparência, todos associados a aspetos negativos do turismo. Por outro lado, a criação de emprego foi percebida como mais significativa neste grupo. Este estudo demonstrou que a qualidade de vida dos residentes pode ser afetada pelo facto destes viverem, ou não, numa área desenvolvida turisticamente.

Chuang analisou 236 respostas a um inquérito a residentes numa comunidade rural em Taiwan, tendo aplicado a técnica ANOVA para comparar as suas perceções no que respeita a três grupos de impactes: económicos, sociais e ambientais.

Mbaiwa (2011) utiliza métodos mistos para analisar o impacto de um programa de gestão de recursos ambientais⁶ no Botswana, que visa o desenvolvimento rural, na qualidade de vida dos residentes das comunidades envolvidas.

Nos estudos que quantificam os impactes do turismo, as abordagens utilizadas foram o modelo *input-output* e o método custo-benefício.

Das e Rainey (2010) efetuaram o seu estudo em quinze regiões do Arkansas (EUA) com o objetivo de estimar os impactes dos gastos dos visitantes de agroturismo na economia regional, em 2007, bem como estimar os impactes para 2012. Para tal, usaram uma combinação de dois métodos: (i) previsão estatística relativa a futuros visitantes de agroturismo recorrendo a modelos de extrapolação; (ii) modelo *input-output* para estimar os multiplicadores turísticos (vendas, rendimento e impostos). Os autores referidos concluíram que os agricultores iriam beneficiar com um aumento do rendimento, mas não originaria criação de emprego

Quadro 4 | Métodos utilizados nos estudos analisados que quantificam os impactes do turismo.

Análises efetuadas	Autor
Quantitativas	
Modelo <i>Input-Output</i>	Das e Rainey (2010)
Estatística descritiva	
Método custo-benefício	Fleischer e Felsenstein (2000)

Fonte: Elaboração própria.

devido à natureza familiar do negócio. Outra conclusão respeita aos impactes positivos noutros sectores da economia local.

Fleischer e Felsenstein (2000) analisaram o apoio público concedido a pequenas empresas turísticas, em áreas rurais em Israel, socorrendo-se para o efeito de uma análise custo-benefício.

4. Conclusão e implicações

Este artigo teve como principal objetivo proceder a uma revisão da literatura sobre o desenvolvimento do turismo em áreas rurais, e consequentes impactes, por forma a sumariar as principais perspetivas que surgiram nos últimos anos, nomeadamente desde o início da década de noventa do século XX até ao presente.

As áreas rurais adquiriram novas funções em resultado do declínio da agricultura, um pouco por todo o mundo, como o atestam os diversos estudos analisados. O turismo encontra-se entre as novas funções das áreas rurais, principalmente direcionadas para o lazer e recreio, e surgiu como uma forma de permitir aos agricultores manterem os seus níveis de vida, explorando formas alternativas de negócio (McGehee, 2007).

A atração destas áreas para uma população proveniente de meios urbanos prende-se com uma procura de novas experiências, marcadas pela autenticidade e por uma imagem idílica, por vezes idealizada, a elas associada.

⁶ *Community-Based Natural Resource Management* (CBNRM).

Nos diversos estudos analisados, existe um relativo consenso no que respeita à importância que o turismo pode ter como dinamizador das economias rurais e como indutor do seu desenvolvimento. Não obstante, alguns autores (Das & Rainey, 2010; Fonseca & Ramos, 2012; Silva, 2012) revelam uma atitude mais cética face a esta questão, apresentando alguns argumentos que podem questionar o impacto positivo total do desenvolvimento turístico nestas áreas, principalmente no que respeita à criação de emprego e aos rendimentos pouco significativos desta atividade, promovida por pequenas empresas, de natureza e gestão familiar.

A questão dos impactos é incontornável. O turismo provoca impactos positivos e negativos nas comunidades rurais, que conduzem a atitudes e percepções dos residentes face aos mesmos, dependendo de vários fatores como as suas características sociodemográficas, o grau de contacto com os turistas, a proximidade aos centros turísticos, entre outras. Uma conclusão transversal aos diversos estudos analisados é que a dependência económica do turismo, e o facto de se ser diretamente beneficiário do mesmo, são variáveis que explicam uma atitude mais positiva dos residentes face ao turismo e a sua propensão para apoiar o seu desenvolvimento nas suas comunidades. Esta conclusão é consonante com a teoria da troca social, utilizada em diversos estudos analisados.

No que concerne aos impactos, os económicos surgem com maior frequência como positivos, enquanto os ambientais são mais conotados com consequências negativas do que positivas para a população, como a degradação da paisagem, o lixo, a poluição, entre outros.

Os diversos autores consultados também subscrevem a importância do estudo das percepções e atitudes face ao desenvolvimento do turismo nas comunidades rurais, ainda que os estudos difiram em alguns aspetos nos resultados alcançados, evidenciando que, em comunidades diferentes, o posicionamento dos residentes face ao turismo poderá divergir em função das variáveis que forem consideradas.

No sentido de medir os impactos e aferir das percepções dos residentes face ao turismo, verifica-se uma predominância de metodologias quantitativas, com diversas análises efetuadas, tendo o método de recolha de dados utilizado mais frequentemente sido o inquérito por questionário. As estatísticas descritivas para avaliar a percepção dos residentes dos impactos do turismo têm sido utilizadas por diversos autores, enquanto análises mais sofisticadas, como análises de *clusters*, fatorial, ANOVA ou regressão, são usadas para estabelecer relações entre as variáveis e para analisar o comportamento de diferentes grupos de residentes que foram identificados nos diversos estudos.

A investigação sobre a percepção dos residentes face aos impactos do turismo já conta com diversos estudos aplicados a diferentes países. Contudo, a maioria dos estudos foram aplicados numa única comunidade, e seria interessante que pesquisas futuras estabelecessem comparações entre diferentes comunidades, em estágios diferentes de desenvolvimento económico e de desenvolvimento turístico, como o fizeram Látková e Vogt, (2012) ou Chuang (2013). Outro tipo de estudos que seria interessante realizar, seria o apuramento do benefício de desenvolver o turismo nas áreas rurais, em oposição aos seus custos, como fizeram Fleischer e Felsenstein (2000) em Israel.

Outra conclusão que podemos retirar da análise efetuada é que, no que concerne aos impactos do turismo, são os estudos sobre as percepções dos residentes que predominam, tendo sido muito poucos os que efetivamente quantificam os impactos económicos do turismo nas áreas rurais. Aliás, nos anos mais recentes esta tendência é notória. Seria interessante que mais estudos fossem efetuados usando modelos matemáticos para quantificar os reais impactos económicos do turismo nos territórios rurais onde este se desenvolve.

No cômputo geral, a conclusão a que chegamos após a análise dos artigos selecionados para este trabalho, é que a percepção dos residentes face ao turismo nas áreas rurais é globalmente positiva

e que o turismo é encarado como um fator de desenvolvimento das áreas rurais.

Referências bibliográficas

- Abdollahzadeh, G., & Sharifzadeh, A. (2012). Rural resident's perceptions toward tourism development: A study from Iran. *International Journal of Tourism Research*, 16(2), 126-136.
- Balezentis, T., Krisciukaitienė, I. Balezentis, A., & Garland, R. (2012). Rural tourism development in Lithuania (2003-2010): A quantitative analysis. *Tourism Management Perspectives*, 2-3, 1-6.
- Brida, J. G., Osti, L. & Faccioli, M. (2011). Residents' perception and attitudes towards tourism impacts: a case study of the small rural community of Folgaria (Trentino – Italy). *Benchmarking: An International Journal*, 18(3), 359-385.
- Cavaco, C. (1995). Rural tourism: The creation of new tourist spaces. In A. Montanari & M. Williams (Eds.), *European tourism: Regions, spaces and restructuring* (pp. 127-149). Chichester: John Wiley and Sons.
- Chancellor, C., Yu, C. P. S. & Cole, S. T. (2011). Exploring quality of life perceptions in rural Midwestern (USA) communities: An application of the core-periphery concept in a tourism development context. *International Journal of Tourism Research*, 13, 496-507.
- Chuang, S. T. (2013) Resident's attitudes toward rural tourism in Taiwan: A comparative viewpoint. *International Journal of Tourism Research*, 15, 152-170.
- Confalonieri, M. (2011). A typical Italian phenomenon: The 'Albergo Diffuso'. *Tourism Management*, 32, 685-687.
- Das, B. R., & Rainey, D. (2010). Agritourism in the Arkansas Delta Byways: Assessing the economic impacts. *International Journal of Tourism Research*, 12, 265-280.
- Diedrich, A., & Garcia-Buades, E. (2009). Local perceptions of tourism as indicators of destination decline. *Tourism Management*, 30, 512-521.
- Direcção-Geral de Desenvolvimento Rural [DGDR] (1997). *Desenvolvimento rural: Novas realidades e perspetivas*. Lisboa: Direcção-Geral de Desenvolvimento Rural.
- Eusébio, C., & Kastenholz, E. (2010). Quem procura o turismo em espaço rural? Especificidades do mercado da Região Centro de Portugal. In E. Figueiredo, E. Kastenholz, M. C. Eusébio, M. C. S. Gomes, M. J. Carneiro, S. Valente & P. Batista (Eds.), *Livro de Atas do IV Congresso de Estudos Rurais 'Mundos Rurais em Portugal: Múltiplos Olhares, Múltiplos Futuros'* (pp. 334-346). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Fleischer, A., & Felsenstein, D. (2000). Support for rural tourism: Does it make a difference? *Annals of Tourism Research*, 27(4), 1007-1024.
- Fonseca, F. P., & Ramos, R. A. R. (2012). Heritage tourism in peripheral areas: Development strategies and constraints. *Tourism Geographies*, 14(3), 467-493.
- Jesus, L., Kastenholz, E., & Figueiredo, E. (2008, 23-25 outubro). A oferta do turismo no espaço rural: Estudo de caso na região Dão-lafões. Artigo apresentado no *Colóquio Ibérico de Estudos Rurais – Cultura, Inovação e Território*, Coimbra.
- Kastenholz, E. (2010). Experiência global em turismo rural e desenvolvimento sustentável das comunidades locais. In E. Figueiredo, E. Kastenholz, M. C. Eusébio, M. C. S. Gomes, M. J. Carneiro, S. Valente & P. Batista (Eds.), *Atas do IV Congresso de Estudos Rurais 'Mundos Rurais em Portugal, Múltiplos Olhares, Múltiplos Futuros'* (pp. 420-435). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Kausar, D., & Nishikawa, Y. (2010). Heritage tourism in rural areas: Challenges for improving socio-economic impacts. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 15(2), 195-213.
- Koster, R. L. P., & Lemelin, R. H. (2009). Appreciative inquiry and rural tourism: A case study from Canada. *Tourism Geographies*, 11(2), 256-269.
- Lachen, R. G. & Nepal, S.K. (2010). Dependency and development in Northern Thailand. *Annals of Tourism Research*, 37(4), 947-968.
- Lane, B. (1994). Sustainable rural tourism strategies: A tool for development and conservation. *Journal of Sustainable Tourism*, 2(1/2), 102-111.
- Lane, B. (2009). Rural tourism: An overview. In T. Jamal & M. Robinson (Eds.), *The SAGE handbook of tourism studies* (pp. 354-370). London: Sage Publications.
- Látková, P., & Vogt, C. (2012). Residents' attitudes toward existing and future tourism development in rural communities. *Journal of Travel Research*, 51(1), 50-67.
- Loureiro, S. (2010). Compromisso com a qualidade no turismo rural: Uma análise transfronteiriça. In E. Figueiredo, E. Kastenholz, M. C. Eusébio, M. C. S. Gomes, M. J. Carneiro, S. Valente & P. Batista (Eds.), *Livro de Atas do IV Congresso de Estudos Rurais 'Mundos Rurais em Portugal: Múltiplos Olhares, Múltiplos Futuros'* (pp. 437-445). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Mahoney, K., & Van Zyl, J. (2002). The impacts of tourism investment on rural communities: Three case studies in South Africa. *Development Southern Africa*, 19(1), 83-103.
- Mbaiwa, J. (2011). Changes on traditional livelihood activities and lifestyles caused by tourism development in the Okavango Delta, Botswana. *Tourism Management*, 32, 1050-1060.
- McGehee, N. (2007). An agritourism systems model: A Weberian perspective. *Journal of Sustainable Tourism*, 15(2), 111-124.
- Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas (2007). *Plano Estratégico Nacional para o Desenvolvimento Rural 2007-2013*. Lisboa: Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas.
- Ribeiro, J. C., Freitas, M. M., & Mendes, R. B. (2001). *O turismo no espaço rural: Uma digressão pelo tema a pretexto da situação e evolução do fenómeno em Portugal*. Braga: Universidade do Minho/Núcleo de Investigação em Políticas Económicas.
- Sahli, M., & Nowak, J. J. (2007). Does inbound tourism benefit developing countries? A trade theoretic approach. *Journal of Travel Research*, 45, 426-434.
- Silva, L. (2012). Built heritage-making and socioeconomic renewal in declining rural areas: Evidence from Portugal. *Etnográfica*, 16(3), 487-510.
- Su, B. (2011). Rural tourism in China. *Tourism Management*, 32, 1438-1441.
- Vieira, C. Z. (2005). O papel da animação turística nos territórios rurais. *Pessoas e Lugares – Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER +*, II Série, 30.